

Ser Pai é ...

Ser pai é ser especial. É, na masculinidade, guardar doçura.

É ser homem e ser afetuoso.

Ser pai é, sendo administrador, administrar tão bem o tempo, que nunca falem minutos para atender o telefonema do filho, com atenção. Um telefonema que fale do entusiasmo dele por ter conseguido fazer um gol para o seu time, na escola.

Ser pai é não se afogar no mar dos negócios, mesmo que na sua qualidade de executivo, muitas sejam as horas que a profissão lhe exija.

É, sendo lavrador, preparar a terra do coração do filho para receber as sementes do bem, regando-as todos os dias com o seu carinho, demonstrando, na prática, que nenhuma tarefa é mais importante do que a que tenha a ver com os sentimentos das criaturas.

Ser pai é, sendo músico, ter sensibilidade suficiente para colocar, no pentagrama da vida do seu filho, as mais sublimes notas da compreensão, da tolerância e do amor.

Sendo poeta, escrever as mais belas rimas da ternura com os versos simples do companheirismo e da alegria.

Ser pai é, na qualidade de mecânico hábil, estar apto a consertar os estragos que alheias ideias possam estabelecer na estrutura delicada do caráter do seu filho. É saber utilizar com maestria as ferramentas de precisão, aferindo oportunidade e valores para as lições que o conduzirão na vida.



Ser pai é, como escultor habilidoso, esculpir formas mais primorosas no caráter do filho.

Como instrutor, ministrar-lhe as lições da sua experiência pessoal, e falar-lhe das lições imortais da Vida Maior.

Ser pai é, sendo motorista, não esquecer de que deve dirigir a vida do seu filho para a rota segura do dever, a fim de o transformar em um cidadão honrado e um homem de bem.

Ser pai é, sendo magistrado, saber julgar com imparcialidade as traquinagens do seu rebento, analisando todos os fatos e dispondo-se a ouvir todas as partes envolvidas, a fim de sentenciar com justiça.

Ser pai é, sendo médico, ter a notabilidade de um cirurgião para, no tempo certo, realizar a cirurgia de profundidade, descobrindo nas entranhas do Espírito, as tendências do filho e as trabalhar, burilando-as.

Ser pai é, sendo enfermeiro, não esquecer de colocar curativos nos machucados do joelho, do cotovelo e providenciar medicamento apropriado para coração partido pela dor da primeira desilusão de amor.

Ser pai é, sendo ator, deixar de brilhar tanto nos palcos do mundo para se apresentar à restrita plateia de um garoto que o espera, todos os dias, para assistir a sua encenação da mais bela peça teatral, a da paternidade.

Ser pai é, sendo cantor, modular a voz e criar canções de ninar para embalar o filho cansado das brincadeiras do dia.

Ser pai é, sendo desportista, ter braços rijos para suspender o filho com firmeza, abraçá-lo com vigor e lhe segredar ao coração: Te amo muito.

Existem homens que almejam missões surpreendentes. Existem outros que sonham com conquistas extraordinárias.

Existem os que planejam ter sobre si os olhos do mundo.

No entanto, a missão mais surpreendente, a conquista mais extraordinária é a da paternidade responsável.

E o olhar mais importante é de um pequeno que espera, ao final do dia, na porta de casa e sorri, e corre e grita ao te descobrir o vulto alto e forte: Oi, papi, que bom que você chegou.

Redação do Momento Espírita.

**As Exposições Doutrinárias são transmitidas na
Página da SEAF, no Facebook e em nosso canal no Youtube**

Domingos: 19h30 Segundas: 16h Quartas: 19h30

Após as palestras, ATENDIMENTO FRATERO ONLINE

Domingos e Quartas: das 20h15 às 21h15 / Segundas: das 16h45 às 17h45

Entre em contato via WhatsApp pelos seguintes números:



55 99132.1334

55 99132.1379



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Pecar por Pensamento - Adulterio

Kardec, o codificador do espiritismo, ao perguntar aos Espíritos sobre a lei natural, ouviu que é a lei de Deus. A única verdadeira para a felicidade do homem.

Nos diz o que devemos e o que não devemos fazer. E a infelicidade de cada um de nós é proporcional ao afastamento desta sábia e justa lei.

Se dita o certo e o errado deverá, por justiça, anunciá-los antes da ação, ficando a escolha, de fazer ou não, sujeita ao livre arbítrio.

Orientado que o homem antes de encarnar tem melhor entendimento da lei, e quando no corpo dela tem a intuição, Kardec inquire sobre o local onde se encontra escrita. Pois que há de ser de fácil e rápido acesso para que atinja seus fins. Refletindo sobre a resposta, “na consciência” e que dela temos intuição, provavelmente lembraremos que, invariavelmente, uma “voz” bem no nosso íntimo, avisa em que resultarão nossas escolhas. Raras vezes lhe damos atenção e, mais raro ainda, que reconhecemos ter sido avisados. Assim vivemos um conflito entre personalidade e consciência, que é a gênese das enfermidades, assevera Eduardo Bach, criador dos florais. Quando as leis gravadas na consciência sentem que vamos laborar em erro, avisam de imediato; perigo. Poderíamos, por analogia, dizer que Deus nos vacinou contra a prática do mal. Mas, no caso do Espírito imortal, é preciso que tudo esteja sujeito ao livre arbítrio. Responsabilizados por nossas escolhas, nos educaremos, passo a passo, para merecer o radiante futuro que Deus reserva a cada um de nós.

“Aprendestes o que foi dito aos antigos: Não cometereis adultério. Mas Eu, porém, vos digo que qualquer um que tiver olhado uma mulher, cobiçando-a, já cometeu adultério com ela em seu coração.” (Mateus, 5:27-28)

A palavra adultério não deve ser entendida, nesse caso, exclusivamente no seu sentido próprio, mas num sentido mais amplo. Jesus a empregou frequentemente para designar o mal, o pecado, e todo mau pensamento, como, por exemplo, na passagem: “Porque qualquer um que se envergonhar de mim e de minhas palavras – nesta geração adúltera e pecadora – o Filho do Homem dele também se envergonhará, quando vier acompanhado dos santos anjos na glória de Seu Pai.” (Marcos, 8:38)

A verdadeira pureza não está apenas nas atitudes, está também no pensamento, pois aquele que tem o coração puro não pensa no mal. Foi isso que Jesus quis dizer, quando condena o pecado, mesmo em pensamento, pois é um sinal de imperfeição.

Esse princípio traz, naturalmente, esta questão: Sofreremos as consequências de um mau pensamento não posto em prática?

Há uma grande distinção a ser feita aqui. À medida que a alma, comprometida no mau caminho, avança na vida espiritual, vai se esclarecendo e se despoja pouco a pouco de suas

imperfeições, segundo a maior ou menor boa vontade que emprega, em virtude de seu livre-arbítrio. Todo mau pensamento é, por consequência, o resultado da imperfeição da alma. Mas, segundo o desejo que ela tiver em se purificar, esse mau pensamento se torna para ela um motivo de progresso, pois o repele com determinação. É o indício de uma mancha que ela se esforça por apagar. Ela não cederá à tentação de satisfazer um mau desejo – se a ocasião se apresentar – e, após haver resistido, se sentirá mais forte e feliz pela sua vitória.

A alma que, ao contrário, não tomou boas resoluções busca a ocasião de o mau ato, e se não fizer, não será por sua vontade, mas pela falta de oportunidade, portanto, é tão culpada como se o tivesse cometido.

Em suma: para a pessoa que nem ao menos concebe a ideia do mal, o progresso já está realizado; para aquele que ainda tem esse pensamento, mas o repele, está em vias de realizá-lo; para aquele, enfim, que tem esse pensamento e nele se satisfaz, o mal ainda mostra toda a sua soberania.

Num, o trabalho está feito; no outro, está por fazer. Deus, que é justo, leva em consideração todas essas variações, na responsabilidade dos atos e dos pensamentos do homem.

Evangelho Segundo o Espiritismo
Cap 8 - Itens 5 ao 7

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIETUDE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



União de Prova

“... Não separe o homem o que Deus ajuntou.” Jesus - Mateus : 19 - 6 “... Quando Jesus disse: “Não separe o homem o que Deus ajuntou”, essas palavras se devem entender com referência à união, segundo a lei imutável de Deus e não segundo a lei mutável dos homens.” ESE. Cap. XXII - 3

Aspiras a convivência dos espíritos de eleição com os quais te harmonizas agora, no entanto, trazes ainda na vida social e doméstica, o vínculo das uniões menos agradáveis que te compelem a frear impulsos e a sufocar os mais belos sonhos.

Não violentes, contudo, a lei que te preceitua semelhantes deveres.

Arrastamos, do passado ao presente, os débitos que as circunstâncias de hoje nos constringem a revisar.

O esposo arbitrário e rude que te pede heroísmo constante é o mesmo homem de outras existências, de cuja lealdade escarneceste, acentuando-lhe a feição agressiva e cruel.

Os filhinhos doentes que te desfalecem nos braços, cancerosos ou insanos, idiotizados ou paralíticos são as almas confiantes e ingênuas de anteriores experiências terrestres, que impeliste friamente às pavorosas quedas morais.

A companheira intransigente e obsediada, a envolver-te em farpas magnéticas de ciúme, não é outra senão a jovem que outrora embaíste com falsos juramentos de amor, enredando-

lhe os pés em degradação e loucura.

Os pais e chefes tirânicos, sempre dispostos a te ferirem o coração, revelam a presença daqueles que te foram filhos em outras épocas, nos quais plantaste o espinheiral do despotismo e do orgulho, hoje contigo para que lhes renoves o sentimento, ao preço de bondade e perdão sem limites.

Espíritos enfermos, passamos pelo educandário da reencarnação, qual se o mundo, transfigurado em sábio anestesista, nos retivesse no lar para que o tempo, à feição de professor devotado, de prova em prova, efetue a cirurgia das lesões psíquicas de egoísmo e vaidade, viciação e intolerância que nos comprometem a alma.

À frente, pois, das uniões menos simpáticas, saibamos suportá-las, de ânimo firme.

Divórcio, retirada, rejeição e demissão, às vezes, constituem medidas justificáveis nas convenções humanas, mas quase sempre não passam de moratórias para resgate em condições mais difíceis, com juros de escorchar.

Ouçamos o íntimo de nós mesmos.

Enquanto a consciência se nos aflige, na expectativa de afastar-nos da obrigação, perante alguém, vibra em nós o sinal de que a dívida permanece.

XAVIER, Francisco Cândido.
Livro da Esperança.
Pelo Espírito Emmanuel. CEC. Cap 76.



Pai Nosso Espírita

Pai Nosso, que estás nos Céus,
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Deste mundo de escarcéus.
Santificado, Senhor,
Seja o teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.
Venha ao nosso coração
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.
Cumpra-se o teu mandamento
Que não vacila e nem erra,
Nos Céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento.
Evita-nos todo o mal,
Dá-nos o pão no caminho,
Feito na luz, no carinho
Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.
Auxilia-nos, também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar nossos irmãos
Que vivem longe do bem.
Com a proteção de Jesus,
Livra a nossa alma do erro,
Sobre o mundo de desterro,
Distante da vossa luz.
Que a nossa ideal igreja
Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade
Do vosso amor... Assim seja.

* XAVIER, Francisco Cândido.
Parnaso de além-túmulo.
Mensagem do Espírito
José Silvério Horta.

Vacinas da Alma

Não permita que o seu modo de falar se transforme em agressão.

Quando alguém nos solicite repetir nomes ou frases, atendamos a isso, pacientemente, sem alterar a própria voz.

Ao falar, evite comentários ou imagens contrárias ao bem, longe de qualquer interesse para quem ouve.

Desprimorar os outros é o mesmo que desprimorar-nos.

Trazar assuntos infelizes à conversação, lamentando ocorrências que já se foram, significa requisitar a poeira ou o lodo de caminhos já superados, complicando paisagens alheias.

Atacar alguém será destruir hoje o nosso provável benfeitor de amanhã.

Diante de ofensas ou injúrias, coloque semelhantes pedras do desequilíbrio na santa sexta do perdão, para que se desfaçam nas fontes do esquecimento.

Abstenha-se de exagerar sintomas ou deficiências com os fracos e

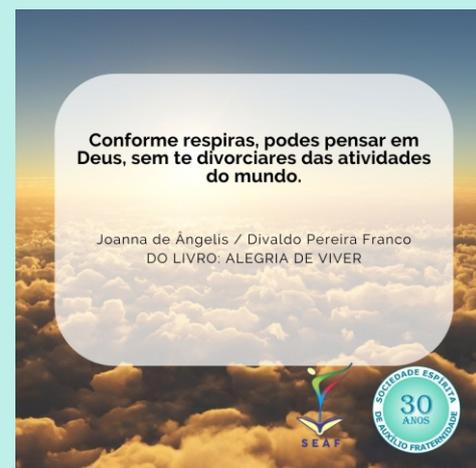
com os doentes, porque isso viria fazê-los mais doentes e mais fracos.

Sem qualquer afetação ou bajulice, na base da esperança e da bondade, não existe ninguém que não possa ajudar conversando.

Observe que do campo mental aos lábios temos um trajeto claramente controlável para as nossas manifestações e, por isso mesmo, tão-logo a ideia negativa nos alcance a cabeça, busquemos arredá-la, de vez que um pensamento pode ser substituído, de imediato, no silêncio do espírito, ao passo que a palavra solta é sempre um instrumento ativo em circulação.

Sempre que nos decidirmos a usar esse processo de imunização muitos males e provações serão automaticamente afastados para a sustentação da paz em nós mesmos.

Livro: Busca e Acharás
Psicografia de Francisco Cândido
Xavier



A Palavra

Poderoso veículo de comunicação, a palavra é instrumento que poucos utilizam como deveriam.

A boa palavra ergue e consola, ensina e corrige, ampara e salva.

A má palavra envenena e mata, enlouquece e fulmina, desequilibra e arma de ódio.

Muitos falam sem pensar, gerando antipatias e fomentando crimes.

Outros pensam sem falar e perdem as oportunidades edificantes de sustentar o ideal do bem e da vida.

Falar por falar expressa desequilíbrio, tanto quanto calar, sempre, denota doentia introspecção.

Dispões desse abençoado instrumento para preservar a vida e enriquecê-la de bênçãos, que é a palavra.

Usa o verbo com sabedoria, ensinando, ajudando e impulsionando as pessoas ao avanço, ao progresso.

Articula a palavra sem gritaria, nem desconcerto emocional, de modo que se te faça agradável, inspirando os que te ouvem e gerando simpatia em teu favor.

A arte de falar é conquista que todos devem lograr.

Não a esgrimas com teu verbo, nem a sepultes no mutismo da alienação.

Fala sobre o bem, o amor e a esperança, propondo a alegria entre as criaturas e ensinando-as a adquirir segurança pessoal no processo da evolução.

FRANCO, Divaldo Pereira. Episódios Diários. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL. Capítulo 11.

Pai Nosso... Jesus

Mateus, 6:9

A grandeza da prece dominical nunca será devidamente compreendida por nós que lhe recebemos as lições divinas.

Cada palavra, dentro dela, tem a fulguração de sublime luz.

De início, o Mestre Divino lança-lhe os fundamentos em Deus, ensinando que o Supremo Doador da Vida deve constituir, para nós todos, o princípio e a finalidade de nossas tarefas.

É necessário começar e continuar em Deus, associando nossos impulsos ao plano divino, a fim de que nosso trabalho não se perca no movimento ruinoso ou inútil.

O Espírito Universal do Pai há de presidir-nos o mais humilde esforço, na ação de pensar e falar, ensinar e fazer.

Em seguida, com um simples pronome possessivo, o Mestre exalta a comunidade.

Depois de Deus, a Humanidade será o tema fundamental de nossas vidas.

Compreenderemos as necessidades e as aflições, os males e as lutas de todos os que nos cercam ou estaremos segregados no egoísmo primitivista.

Todos os triunfos e fracassos que iluminam e obscurecem a Terra pertencem-nos, de algum modo.

Os soluços de um hemisfério repercutem no outro.

A dor do vizinho é uma advertência para a nossa casa.

O erro de um irmão, examinado nos fundamentos, é igualmente nosso, porque somos componentes imperfeitos de uma sociedade menos perfeita, gerando causas perigosas e, por isso, tragédias e falhas dos outros afetam-nos por dentro.

Quando entendemos semelhante realidade, o "império do eu" passa a incorporar-se por célula bendita à vida santificante.

Sem amor a Deus e à Humanidade, não estamos suficientemente seguros na oração.

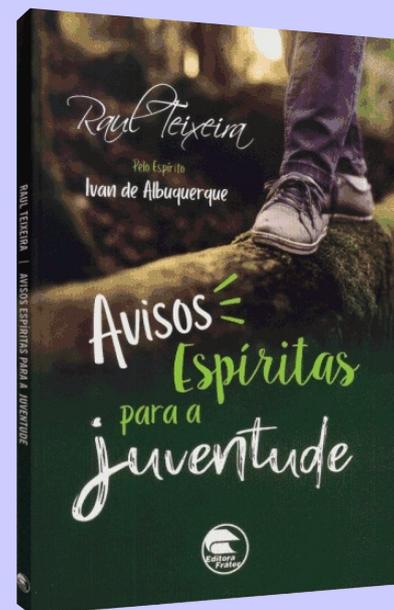
"Pai nosso..." - disse Jesus para começar.

Pai do Universo... Nosso mundo...

Sem nos associarmos aos propósitos do Pai, na pequenina tarefa que nos foi permitido executar, nossa prece será, muitas vezes, simples repetição do "eu quero", invariavelmente cheio de desejos, mas quase sempre vazio de sensatez e de amor.

XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva. Pelo Espírito Emmanuel. FEB. Capítulo 77.

SUGESTÃO DE LEITURA



Dirigida ao coração juvenil, a presente obra traz oportunos avisos de que todo jovem precisa. O querido benfeitor Ivan de Albuquerque, em excelente hora e através do educador e médium Raul Teixeira, trata de assuntos importantes para a juventude que no seu dia a dia se depara com os desafios que surgem em forma de dúvidas e de angústias, inquietando o seu coração e o seu espírito. Raul Teixeira / Ivan de Albuquerque

(À venda em nosso Posto de Livros)

Queridos irmãos!
Enquanto perdurar a Pandemia,
nosso Posto de Livros estará
aberto todos os sábados

das 14 às 17h.

Para retirar os livros do
Clube, pagar mensalidades
ou levar doações de
alimentos ou vestuário.

Doações em dinheiro
também podem ser feitas
em nossa conta no Barrisul:

Sociedade Espírita de Auxílio Fraternidade
CNPJ 93.243.970/0001-07 - IJUÍ - RS

Banco Barrisul - Ag 0220 - Cta. 06.037887-0-8

PIX: 93.243.970/0001-07